

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - SAEP NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Paula Rodakiewski¹
Cesar Augusto Cruz da Silva²
Marileusa Araujo Siqueira³
Katya Aparecida de Carvalho Prust⁴
Edy Célia Coelho⁵

RESUMO

A melhoria dos indicadores educacionais é uma das metas do milênio para a Educação Brasileira. Com o objetivo de fortalecer a gestão escolar e, conseqüentemente, a qualidade da educação básica, em 2017 e 2018 o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP) foi realizado para todas as escolas da rede pública estadual de educação que ofertam a Educação Profissional. Foram avaliados por meio de testes cognitivos os estudantes matriculados na 1ª e 3ª/4ª Série. Os resultados indicaram a proficiência com a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho em Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática (resolução de problemas), com intuito de identificar lacunas na aprendizagem a partir das respostas dos estudantes, além de analisar os fatores associados a esse desempenho, tanto do nível individual de cada estudante como de maneira geral em relação ao Estado do Paraná. Os dados, sobre fatores associados ao desempenho dos estudantes, propiciaram momentos de discussão/reflexão e planejamento de ações na Educação considerando as especificidades de cada região, com foco em políticas públicas para uma educação de qualidade e mais equânime.

Palavras-chave: Educação Profissional, Avaliação de Desempenho, Língua Portuguesa, Matemática.

INTRODUÇÃO

A busca por melhores parâmetros de qualidade e equidade para o ensino ofertado nas escolas do país tem mobilizado todos aqueles que acreditam na educação como um caminho fundamental para o desenvolvimento de um país. Nesse sentido, há alguns anos, no Brasil, a avaliação educacional externa tem se constituído como uma importante ferramenta para subsidiar decisões, seja no âmbito das políticas públicas educacionais, ou no interior das unidades escolares. Ela fornece indicadores que auxiliam no diagnóstico do desempenho dos estudantes, permitindo o monitoramento permanente do processo ensino-aprendizagem

¹ Especialista em Tecnologia em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUCRio, paula.prbio@gmail.com;

² Doutorando em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, cesarsilva@escola.pr.gov.br

³ Mestre em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, marileusaa@gmail.com;

⁴ Mestre, Universidade Estadual de Londrina - UEL, kaprust@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Métodos Numéricos de Engenharia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, edyceliacoelho@gmail.com;

(PARANÁ, 2018). O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP) é uma avaliação educacional externa em larga escala que produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas públicas do estado do Paraná, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes. O SAEP busca, então, observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, cujo objetivo é aferir o que eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de conhecimentos considerados essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização.

A Educação Profissional vem conquistando seu espaço como uma opção dos estudantes que almejam, para além da escolarização, buscar uma qualificação para acesso ao mercado de trabalho. Tão relevante é a oferta, que o Plano Nacional da Educação – PNE, traz em seu “art. 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público (...) 11.8) institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas” (MEC/PNE 2014-2024).

Na rede pública estadual, a oferta contempla os seguintes Eixos: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança; Turismo, Hospitalidade e Lazer (MEC/CNCT, 2019), complementando o curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 350 estabelecimentos de ensino.

Os estudos de sistemas de avaliação voltados para a Educação Profissional, dadas as especificidades metodológicas, demandam o cuidado na observação da proposta curricular, pautada pela integração dos conteúdos do Ensino Médio e da formação técnica, não se constituindo numa simples justaposição dos mesmos, mas que se estabeleça uma complementariedade resguardando as especificidades e garantindo uma formação para o mundo do trabalho.

A esse respeito, FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS (2010, p. 84) discorrem:

No caso da formação integrada ou de ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos,

seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico.

A oferta de matrículas no Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Educação do Paraná, segundo consulta ao Sistema de Administração Escolar (SAE) corresponde a 360.367 estudantes, dos quais 12,54% estão voltadas para o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e ao Curso de Formação de Docentes (SEED. SAE, 2019).

A avaliação consiste em um conjunto de medidas com finalidade de apresentar informações que permitam a aplicação de novas propostas e concepções pedagógicas, bem como a melhorias das existentes. Em um contexto onde a Educação Profissional não está sendo concebido com enfoque apenas nas demandas do mercado de trabalho, mas sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, a avaliação e, conseqüentemente, seus resultados se tornam importantes fontes de conhecimento para a comunidade escolar promovendo uma formação profissional na qual o estudante é capaz de compreender a relação entre a produção e o meio social, além de ser autônomo e crítico em seu trabalho.

Nas palavras das autoras PIMENTEL, RIBEIRO e SILVA (2012) que abordam o significado da avaliação, para além dos aspectos quantitativo e classificatório:

(...) a avaliação é, acima de tudo, a bússola orientadora de todo o processo ensino-aprendizagem e que, além de permitir verificar em grande medida se cada um dos objetivos foi atingido, possibilita adaptá-los às características e interesses do aluno e adequar as propostas educativas ao nível de aprendizagem da turma, cabendo um novo pensar e fazer a educação a partir de suas práticas avaliativas. A avaliação deve ser sempre no sentido de desafiar o aluno a ir além, de valorizar suas conquistas, de instrumentalizá-lo para a superação das dificuldades e dos medos, permitindo-lhe voos cada vez mais amplos e livres de barreiras emocionalmente impostas.

Por meio do processo avaliativo é possível construir uma série histórica, visando a um diagnóstico do perfil de entrada e saída do estudante, permitindo uma análise da efetividade da aprendizagem e de suas relações com fatores externos, além de subsidiar as ações de intervenção pedagógica e o de fornecer indicadores para a elaboração de ações estratégicas na gestão educacional.

O objetivo deste estudo foi, a partir dos resultados do SAEP, identificar a distribuição do percentual nos padrões de desempenho alcançados pelos estudantes do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional em Língua Portuguesa e Matemática.

METODOLOGIA

Com a intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e garantir o direito subjetivo de todo estudante a uma educação de qualidade, a Secretaria de Estado da Educação criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP), em 2012. Em 2017, o programa foi retomado com a avaliação dos estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental e na 3ª e 4ª séries do Ensino Médio. Em 2018, foram avaliados os estudantes matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio. Neste artigo o estudo abordará o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e ao Curso de Formação de Docentes, conforme a Tabela 1, o qual mostra a participação prevista e efetiva dos estudantes no SAEP.

TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO SAEP - LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

| Edição | Etapas de Escolaridade | Nº de Estudantes Previstos | Nº de Estudantes Avaliados | Participação (%) |
|--------|-----------------------------------|----------------------------|----------------------------|------------------|
| 2017 | Ensino Médio Integrado - 3ª série | 1.495 | 1.256 | 84,0 |
| | Ensino Médio Integrado - 4ª série | 4.187 | 2.715 | 64,8 |
| | Formação de Docentes - 3ª série | 3.098 | 2.232 | 72,0 |
| 2018 | Ensino Médio Integrado - 1ª série | 10.239 | 8.807 | 86,0 |
| | Formação de Docentes - 1ª série | 6.147 | 5.027 | 81,8 |

A Tabela 1 apresenta o conjunto de dados analisados e referem-se à quantidade de estudantes que realizaram os testes cognitivos em Língua Portuguesa e Matemática nas edições 2017 e 2018 na 1ª série e nas 3ª/4ª séries do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e Formação de Docentes.

No SAEP, os dados são produzidos por metodologia específica – utilizando-se a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os resultados baseados na Teoria Clássica dos Testes (TCT) apresentam o percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, bem como a relação de acerto para cada descritor avaliado. A Teoria de Resposta ao Item (TRI), por sua vez, atribui ao desempenho dos estudantes uma proficiência (e não uma nota). Essa metodologia leva em consideração uma modelagem estatística capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência;

desse modo, é possível estimar o que o estudante é capaz de fazer, de acordo com os itens respondidos corretamente. A proficiência é determinada considerando o padrão de respostas dos estudantes, de acordo com o grau de dificuldade e demais parâmetros dos itens.

Cada item possui um grau de dificuldade próprio e parâmetros diferenciados, atribuídos por meio do processo de calibração dos itens, o que permite a comparabilidade ao longo do tempo. Os itens que compõem os testes da avaliação educacional em larga escala são elaborados a partir das matrizes de referência. Cabe destacar que as matrizes não englobam todo o currículo. A matriz do SAEP foi elaborada a partir de um recorte das Diretrizes Curriculares e dos Cadernos de Expectativas da Educação Básica do Paraná, assim como dos conhecimentos passíveis de serem avaliados em testes padronizados. Tendo em vista as características dessa avaliação, é necessário ter atenção aos usos possíveis e adequados de seus resultados.

Neste estudo conforme a Tabela 1, o qual apresenta o recorte dos resultados gerais do SAEP 2017/2018 para o Ensino Médio Integrado e Formação de Docentes. Para tanto, também foi realizada a distribuição do percentual dos padrões de desempenho alcançados pelos estudantes desta modalidade em Língua Portuguesa e Matemática. Os padrões de desempenho no SAEP são didaticamente divididos em quatro categorias: Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado e estão sempre associados a um valor de proficiências em um intervalo mínimo e máximo para cada categoria, conforme pode ser verificado na Tabela 2.

TABELA 2 - INTERVALOS DOS PADRÕES DE DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

| Disciplinas | Etapa de Escolaridade | Abaixo do Básico | Básico | Adequado | Avançado |
|-------------------|-----------------------|------------------|------------|------------|-------------|
| Língua Portuguesa | 1ª Série | 0 I-I 200 | 200 -I 275 | 275 -I 325 | 325 a acima |
| | 3ª/4ª Série | 0 I-I 250 | 250 -I 300 | 300 -I 350 | 350 a acima |
| Matemática | 1ª Série | 0 I-I 225 | 225 -I 300 | 300 -I 350 | 350 a acima |
| | 3ª/4ª Série | 0 I-I 275 | 275 -I 350 | 350 -I 375 | 375 a acima |

A avaliação do SAEP 2017/2018 é transversal, e não longitudinal. Em uma avaliação transversal, a cada ano novos estudantes são avaliados, na mesma etapa de escolaridade. A avaliação longitudinal acompanha um mesmo grupo de estudantes, durante determinado período.

A divulgação e análise dos resultados do SAEP 2017 e 2018 foram disponibilizadas no Portal da Educação do Estado do Paraná, na forma de relatórios técnico-pedagógicos, bem como por meio de Revistas Pedagógicas e de Gestão Escolar. A divulgação dos resultados é

realizada também em forma de Seminários com as várias instâncias – Estado, NRE, escolas, turmas, ano/série, alunos e também em vários formatos, ou seja, percentual de acertos por descritores, distribuição percentual por nível e por ponto da escala, média de proficiência, frequência na prova, respostas dos questionários, gráficos e tabelas com cruzamentos e outras especificações.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados das avaliações externas são a referência de qualidade das políticas educacionais na atualidade e norteando a organização dos currículos de maneira a ampliar os problemas da dualidade entre a formação propedêutica e a formação técnico-profissional. A existência de grande pressão por resultados nas avaliações externas, porém para alguns, essa pressão foi diminuindo à medida que a quantidade de escolas vinculadas ao Programa de Educação Integral foi aumentando e atingindo as metas de governo, apesar de estar longe da universalização (SILVA e RAMOS, 2018).

Nesse mesmo sentido as influências das avaliações externas no currículo do Ensino Médio Integrado, a pressão de exames nacionais e internacionais trouxe alguns rebatimentos para a organização do trabalho pedagógico da escola, tais como: o alinhamento da escola a concepções didáticas que julgávamos já superadas, como, por exemplo, o (neo)tecnicismo; a imitação da organização do trabalho da iniciativa privada, especialmente no tocante à priorização do controle do processo por meio de estratégias de padronização e automação das atividades; e o monitoramento e as recompensas contingentes aos índices (FREITAS, 2014).

Ademais, para os autores Araújo, Chein e Pinto (2018), a educação profissional destaca-se como um fator estratégico de competitividade e desenvolvimento humano na nova ordem econômica mundial. Neste sentido, sob a hipótese de seleção positiva, os alunos que fazem a educação profissional e tecnológica tenderiam a exercer um esforço maior no ensino médio, em função do próprio processo seletivo e das exigências de desempenho ao longo do curso, propiciando o melhor desenvolvimento de habilidades cognitivas. Logo, este esforço e as habilidades adquiridas podem estar correlacionados de forma positiva com o nível de aprendizado e com as variáveis de mercado de trabalho, assim como com fazer ou não essa modalidade de ensino, o que geraria um viés positivo no efeito sobre as variáveis de resultado dos alunos.

A educação profissional tem como objetivo o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social, ou seja, a qualificação voltada para a inserção de indivíduos no mercado de trabalho.

Em suma, os estudos dos autores nos trabalhos aqui encontradas apontam para pesquisas futuras no sentido de avançar na identificação de causalidade na relação entre SAEP e o desempenho da distribuição apresentados. Além disso, se há um viés positivo dos alunos, isso decorre ou está relacionado também a questões referentes à sinalização, decisão e o demandado pelo mercado de trabalho, visto que é certo que há, ainda, um largo campo de pesquisa a ser explorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo aborda os resultados e discussões considerando a Educação Profissional em sua especificidade técnica de qualificação sem perder de vista a elevação dos níveis de escolaridade previsto para esta etapa da educação básica, a ser o Ensino Médio. Analisar a distribuição nos padrões de desempenho permite verificar as desigualdades de aprendizagem entre os estudantes.

Participaram do SAEP neste estudo 13.834 estudantes que ofertam estas etapas de ensino da 1ª série, sendo 6.203 alunos da 3ª/4ª série ambas as etapas do Ensino Médio Integrado e Formação De Docentes. O percentual de participação em 2018 da 1ª série do Ensino Médio Integrado foi de 86,0% e da Formação Docente 81,8%. Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio Integrado tiveram a participação em 2017 de 84,0%, com um percentual abaixo do previsto na 4ª série com 64,8%, aumenta a participação na Formação de Docentes para 72%. Para ambos abaixo de 80%, logo não é possível generalizar os dados coletados e sim aliar, ao trabalho já realizado nas escolas, estratégias de divulgação, para que os interessados saibam a importância da participação e dos resultados das avaliações em larga escala para sua realidade educacional, uma vez que, a partir da análise dos resultados das avaliações, surgem possibilidades de descobertas de caminhos para a elaboração de intervenções pedagógicas e de gestão, contribuindo no constante processo educativo.

Na interpretação dos resultados do SAEP são utilizados os Padrões de Desempenho que têm como base quatro categorias: abaixo do básico, básico, adequado e avançado, definidas a partir de cortes na escala de proficiência e representam o desempenho dos alunos com base no perfil das habilidades que eles demonstram nos testes.

A Tabela 3 apresenta os resultados da proficiência média da Avaliação SAEP realizada no ano de 2017. As médias de proficiência em Língua Portuguesa alcançadas para a 3ª e 4ª séries do Ensino Médio Integrado foram 259,1 e 277,0 respectivamente. Na 4ª série do Curso de Formação de Docentes a proficiência alcançada foi 279,4. Em 2018, os resultados das 1ª

séries tanto do Ensino Médio Integrado quanto da Formação de Docentes se aproximaram, ficando em 258,0 e 257,8 respectivamente.

TABELA 3 - RESULTADOS DA PROFICIÊNCIA MÉDIA DO SAEP - LÍNGUA PORTUGUESA.

| Etapa de Escolaridade - GERAL | Edição | SÉRIE | Proficiência Média | Indicação do Padrão de Desempenho |
|-------------------------------|--------|----------|--------------------|-----------------------------------|
| ENSINO MÉDIO INTEGRADO | 2017 | 3ª SÉRIE | 259,1 | Básico |
| | | 4ª SÉRIE | 277,0 | Básico |
| | 2018 | 1ª SÉRIE | 258,0 | Básico |
| FORMAÇÃO DE DOCENTES | 2017 | 4ª SÉRIE | 279,4 | Básico |
| | 2018 | 1ª SÉRIE | 257,8 | Básico |

Todas as proficiências médias apresentadas pela Tabela 3 se encontram no padrão de desempenho Básico conforme o intervalo apresentado na Tabela 2.

TABELA 4 - RESULTADOS DA PROFICIÊNCIA MÉDIA DO SAEP – MATEMÁTICA

| Etapa de Escolaridade - GERAL | Edição | SÉRIE | Proficiência Média | Indicação do Padrão de Desempenho |
|-------------------------------|--------|----------|--------------------|-----------------------------------|
| ENSINO MÉDIO INTEGRADO | 2017 | 3ª SÉRIE | 272,3 | Abaixo do Básico |
| | | 4ª SÉRIE | 273,9 | Abaixo do Básico |
| | 2018 | 1ª SÉRIE | 273,2 | Abaixo do Básico |
| FORMAÇÃO DE DOCENTES | 2017 | 4ª SÉRIE | 261,8 | Básico |
| | 2018 | 1ª SÉRIE | 261,5 | Básico |

Na Tabela 4 apresenta os resultados da proficiência média em Matemática alcançadas em 2017 para a 3ª e 4ª séries do Ensino Médio Integrado o qual apresenta o padrão de desempenho abaixo do básico. As proficiências médias alcançadas estão próximas, com o valor de 272,3 e 273,9 respectivamente. Para o curso de Formação de Docentes a 4ª série alcançou proficiência média de 261,8. Em 2018 as 1ª séries diferem no padrão de desempenho sendo abaixo do básico para o Ensino Médio Integrado com 273,2 e para Formação de Docentes a indicação é básica com a proficiencia média de 261,5.

Na Figura 1 os resultados da distribuição dos estudantes de Língua Portuguesa apresentam o maior percentual, em quase todas as etapas, localizadas no padrão de desempenho básico. Somente na 4ª série do Ensino Médio Integrado observa-se que a porcentagem dos estudantes estão muito próximas (entre o básico e o adequado), no qual os estudantes encontram-se com desenvolvimento basilar dos conhecimentos previstos na matriz de referência, demandando reforço para formação coerente com a etapa.

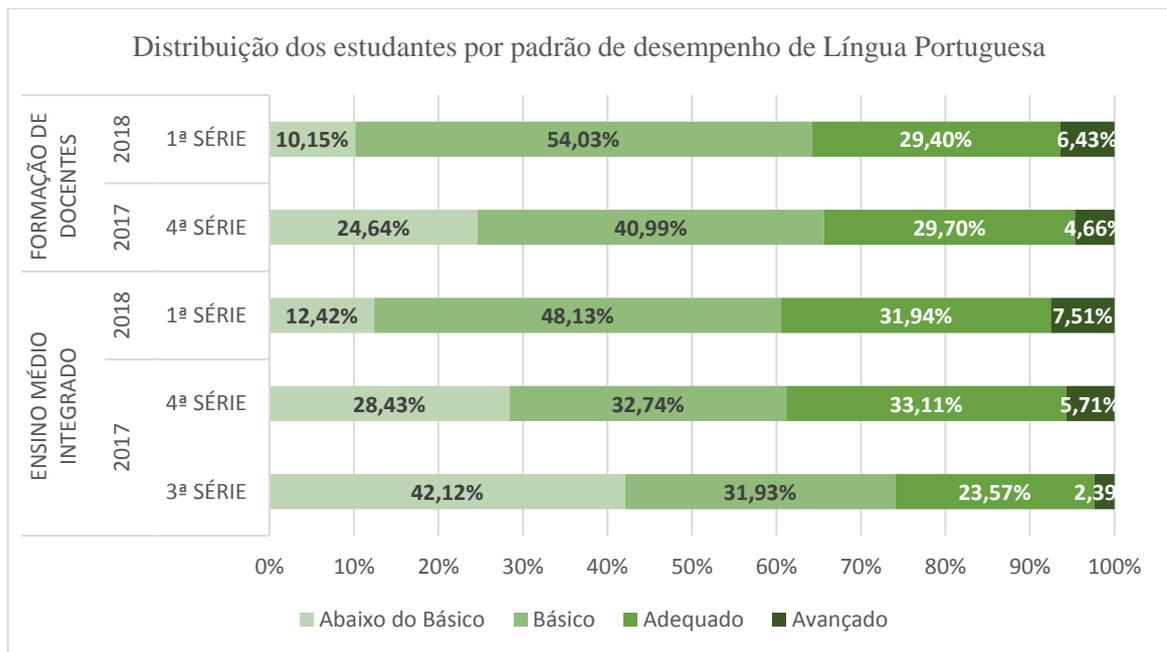


FIGURA 1 – Distribuição dos estudantes pr padrão de desempenho de Língua Portuguesa

Na Figura 2 a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho em Matemática requer atenção. Para a 3ª e a 4ª séries do Ensino Médio Integrado e de Formação de Docentes no ano de 2017 a distribuição dos estudantes apresentam no padrão abaixo do básico, enquanto que, no 1ª séries do Ensino Médio Integrado e da Formação Docente, estão com a distribuição de 58,5% e 64,7% respectivamente, localizados no padrão de desempenho básico. Na Matemática a trajetória apresentada no gráfico apresenta uma distribuição assimétrica no padrão do desempenho.

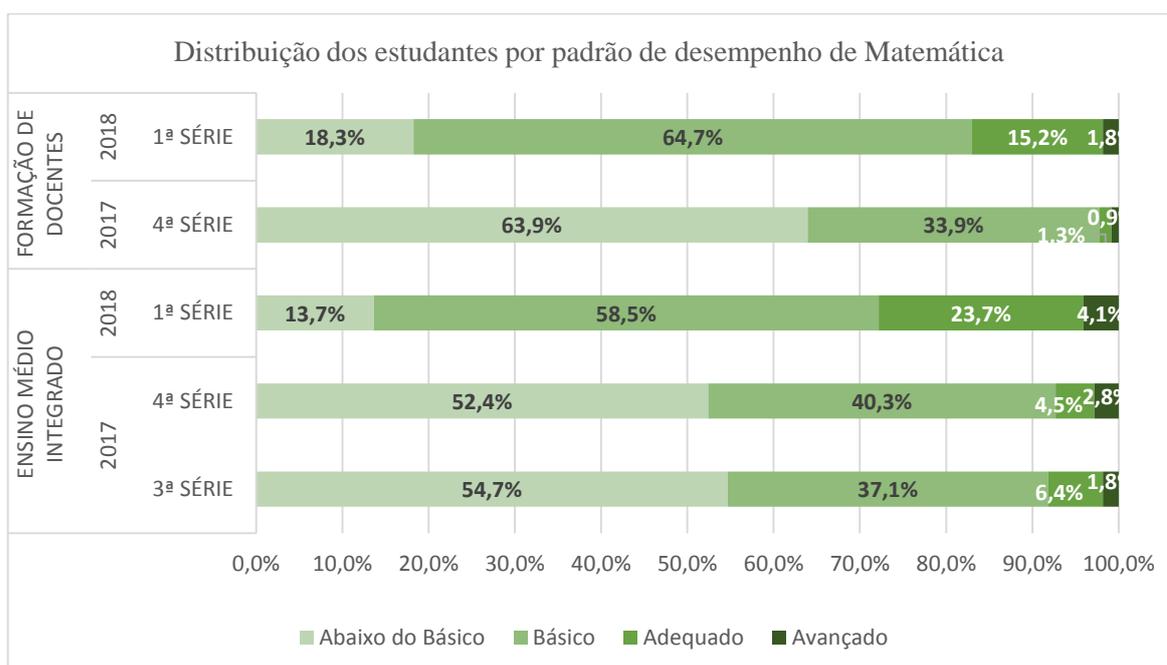


FIGURA 2 - Distribuição dos estudantes padrão de desempenho em Matemática

Os resultados do SAEP para o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e para o curso de Formação de Docentes podem ser trabalhados de forma em que seja possível: identificar, em cada etapa e disciplina, os estudantes com mais dificuldades na aprendizagem; reconhecer que cada padrão de desempenho corresponde a diferentes níveis de aprendizagem, o que requer planejamento específico para cada um deles; acompanhar, a cada edição, se a escola apresenta resultados semelhantes para cada etapa e disciplina (se a sua proficiência média está alocada no mesmo padrão de desempenho).

Os resultados do SAEP 2017/2018 devem ser apropriados pela comunidade escolar: como um diagnóstico importante para as revisões necessárias ao processo educacional desenvolvido. Devem ser analisados em conjunto com as atividades curriculares e com os processos de avaliação interna previstos no cotidiano da escola.

Muitos são os desafios da escola no mundo atual: ela deve ser um espaço de conhecimento, de liberdade, de criação, de cidadania e de busca permanente pela equidade, além de transmitir os conhecimentos historicamente acumulados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer as avaliações externas como um caminho para a constante reflexão da prática é premissa para que as provas tenham sentido pedagógico. As escolas, os gestores, os docentes ao fazerem a leitura e por consequência a análise dos resultados seja individualmente ou coletivamente, se deparam com um diagnóstico que só tem sentido se a partir deste for elaborado um plano em que novas ações possam ser construídas, reelaboradas, corrigidas.

O processo avaliativo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional merece atenção. Nesta pesquisa foi possível evidenciar desigualdades entre os resultados obtidos por estudantes de uma mesma série, assim como a sinalização de alguma lacuna de aprendizagem entre a 3ª e 4ª séries do Ensino Médio Integrado.

Os dados não falam por si. Eles devem ser contextualizados, considerando vários fatores que estão relacionados aos resultados obtidos pela escola no processo de avaliação em larga escala. São um ponto de partida, um convite à análise e ao planejamento para promover a equidade e melhorar a qualidade do ensino ofertado. As avaliações externas complementam o

trabalho diário da escola norteando e ampliando a referência da qualidade das políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT**. 3ª Edição, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/30000-uncategorised/67181-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos-cntc>. Acesso em: 03 de jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação – PNE (2014/2024)**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 de jun. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado – concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná SAEP 2018 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 2 (2018), Juiz de Fora, 2018 – Anual. Conteúdo: Revista do Gestor Escolar. ISSN 2316-7602.

PIMENTEL, Waldirene Magna Guimarães; RIBEIRO, Jeovângela de Matos Rosa; SILVA, Rosany Kátia Vilasboas Moreira. **A avaliação como instrumento de aprendizagem na educação profissional – uma análise do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo – Caetité/BA**, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/132.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.

SILVA P.N. K e RAMOS M. **O ensino médio integrado no contexto da avaliação por resultados**. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.567-583, jul.-set., 2018.

FREITAS, L.C. de. **A importância da avaliação: em defesa de uma responsabilização participativa**. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 96, p. 127-139, maio/ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i96.%25p>

FREITAS, L.C. de. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out.- dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302014143817>

ARAÚJO, A. J.N., CHEIN, F., & Pinto, C. Ensino profissionalizante, desempenho escolar e inserção produtiva: Uma análise com dados do ENEM. *pesquisa e planejamento econômico | ppe* | v. 48 | n. 1 | abr. 2018.